

Um homem, que
ia a seu
caminho...

Rodrigues de Camargo
Página 03



Porte Pago
DR/RPO
Isc-61-027/85

A vontade

Gil Restani de Andrade

Página 02

FRANCA, 28 de Fevereiro de 1987 - ANO LX - N° 1689

No Cenário da Terra Cristalense Se Fôssemos Cegos...

Na realização do Vigésimo mês de Allan Kardec, patrocinado pelo Conselho Regional Espírita (CRE) da 20ª Região e União Intermunicipal Espírita de Franca (UNIME), esteve como ponto de referência em suas comemorações uma simples, porém significativa, solenidade — a dos 46 anos de Fundação do Centro Espírita de Cristais Paulista. E essa casa, cuja história se interligou às nossas lembranças mais caras, deveria nos levar a revê-la dentro de uma reminiscência compensadora, por recordações infatigáveis.

O encontro na tarde do dia 12 de outubro/86 nesse núcleo, nos levou ainda a rever dois ou três companheiros de 1940, quando tivemos a responsabilidade de presidir essa entidade, um dos pontos de referência no Cenário de Cristais Paulista. Isto porque essa Casa Espiritista se fez à custa de esforços e de dedicação dos que teimaram em vencer as reações naturais dos tradicionalistas e dogmáticos desse meio. Nesse tempo, a Vila Dundada pelo Cel. Vitor Mendonça estava ainda em condição de Distrito, condicionado ao Município de Franca e nós participamos de todas as atividades sociais desse meio — o que prevaleceu numa sintonia de melhor tolerância a fim de que serenasse os ânimos dos que se insurgiam contra a construção de um centro espírita nessa localidade. Achavam os velhos conservadores isto um absurdo e que comprometia a tradição católica da cidade.

No entanto, antes de iniciarmos as atividades em favor do Cesp Cristalense já o confrade Vicente Ferreira, furava a vigilância dos intranquilos ao manter sessões doutrinárias em sua casa, onde prevalecia a mediunidade do farmacêutico José dos Reis. Na reunião comemorativa do quadragésimo aniversário da Fundação do CESP Cristalense, após a palestra muito bem formulada pelo Prof. Luiz Carlos Pongetti, coube-nos levantar para falar sobre alguns fa-

tos, que antecederam a inauguração do Centro construído num amplo terreno doado pelo casal Arthur Garcia e da. Ana Barbosa Garcia.

E assim relembramos que dado a uma possessão em pessoa da muita projeção desse meio, esteve nessa localidade o José Russo como doutrinador do Espírito obsessivo. Surgiu então a idéia de construir-se a sede de um Centro, que mantivesse suas portas abertas para o público. Assim se realizou a primeira reunião em favor dessa iniciativa. Já nessa oportunidade lavrou-se a ata de fundação e, dias após, uma caravana de espíritas da Franca com o José Russo à frente dava definições jurídicas ao núcleo com sua regulamentação de personalidade legal. Os companheiros dessa comitiva e que prestigiaram essa memorável tarde inaugural de 12 de outubro de 1940, foram: Antonio da Motta, Roso Alves Ferreira, Alberto Ferrante, Albino Ribeiro Novo, Ana Alonso e outros.

Esleveu-se a primeira Diretoria, que se constituiu-se dos saudosos companheiros: Arthur Garcia, Da. Ana Barbosa Garcia, André Casas Sabio, Domingos Sarto Morato, José Reis Marques, Nair Barbosa Garcia e outros. Ao erguer nossos olhos sobre a sede do Centro Espírita Cristalense, numa construção simples, relembramos de seus primeiros doadores: Antonio da Motta, com um vagão de tijolos, José A. de Almeida, de Canas, que nos favoreceu com madeiras de lei, Francisco de Paula, (apesar de católico nos fez doações preciosas). E estávamos ali debaixo desse soldado com sua idade de quarenta e seis anos quando nos cabiam rever os esforços do Rafael Papadidero, o carpinteiro da obra, o sr. Joaquim Pedreiro, já velhinho os dois ali presentes nessa comemoração...

Hoje o Centro de Cristais Paulista está sob a presidência da Profa. Célia Essado Barbosa Mo-

rais e tem como seu amparo maior seu esposo, admirável idealista também o Prof. Leon Denis Ambrósio de Moraes.

A programação dessa entidade obedece, como de início, as reuniões de estudos em dias da semana, evangelização de crianças e mantém aos domingos o chá fraterno além de dar aos sábados aos carenciados da cidade suculenta sopa de macarrão e legumes.

Entre os valores companheiros que deram continuidade aos trabalhos doutrinários dessa casa se destaca, sem favor, o vulto energético do prof. Celso Toledo, a conseguir e manter abertas suas portas a fim de as ferragens não se enferrujassem... E ao ter nessa comemoração a oportunidade de novas diretrizes de trabalhos vimos que a professora Célia Essado Barbosa de Moraes, neta da prestimosíssima Ana Barbosa Garcia, doadora do terreno, onde se edificou essa Casa de Oração a luz do Espiritismo, está imbuída dos propósitos de somar mais anos para a glorificação de um núcleo que, em seu início, teve a chama da esperança acesa na pira eterna dos grandes ideais.

Agnelo Morato

Estude o Espiritismo



LUZ NO LAR

Acaba de surgir a mais nova editora no País. Trata-se de LUZ NO LAR, que veio com uma programação de edições, sem dúvida, respeitável.

A editora é ligada ao pujante GRUPO ESPÍRITA "FABIANO DE CRISTO", que tem seus trabalhos e suas obras na cidade de São Paulo.

A programação da editora prevê o lançamento de obras mensalmente, trazendo rigorosamente a fidelidade doutrinária e livros para adultos e crianças. Os três primeiros lançamentos são primorosos em apresentação e conteúdo.

Temos DEUS É AMOR e DOIS MINUTOS COM JESUS, ambos livros de bolso e de autoria de um dos mais férteis escritores encarnados, Roque Jacintho. Fa-

la, sobre dois momentos de Jesus no trabalho com os exfêrmos envolvendo a cura da filha de Jairo e a mulher hemorrágica. São momentos, todos narrados nesses dois livros, de muita emoção e de profundo ensinamento.

O lançamento RENOVAR-SE E VIVER, é de muita oportunidade para o momento difícil porque através de sua leitura, verificamos que a Humanidade atravessa realmente, um momento difícil. Neste livro são tratados, com a aplicação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, a sabedoria dos provérbios. Vemos educação, família, filhos, pais, convivência social, e tantos outros temas que prendem o leitor. O livro é de autoria de J. Menahen e Roque Jacintho. É uma excelente obra complemen-

tar para estudos no CULTO DO EVANGELHO NO LAR.

A editora tem seu endereço à Av. Cupecê, 3117 - sala 1 — CEP 04365 - São Paulo. Vale a conferir.

Sérgio Lourenço

Comece pelo começo

Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

"A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz."

JESUS - Mateus VI, vers. 22

Onde moras?

Certamente respondereste: na cidade... ou: no campo...

Emmanuel nos diz, no entanto, que essa moradia, na essência, é no corpo, este engenho divino que a Sabedoria divina nos empresta como instrumento indispensável para nossa permanência na Terra.

É importante, todavia, que não atribuamos toda a razão de nossa vida ao corpo e passemos a cuidar dele e só dele.

O corpo é instrumento! O Espírito é o manejador deste instrumento abençoado.

Se o corpo é muito valioso, o Espírito o é muitíssimo mais.

Por que será então que Jesus disse que os olhos são a candeia do corpo?

Para que serve uma candeia? Para iluminar, é óbvio!

Mas para que ela ilumine é necessário o combustível.

Que tipo de "combustível" estamos usando para iluminar nossa trajetória terrestre?

Você, caro leitor, já reparou quantas passagens evangélicas existem com um destaque especial para "os olhos", "as mãos", "os pés", "o coração"? E para os verbos "ver", "andar", "fazer", "ouvir"...? Jesus, o Mestre por excelência, sempre aproveitava as ocasiões para iluminar nosso entendimento. Ele nos conhece as necessidades mais urgentes.

Jesus curava olhos cegos mas cuidava principalmente de iluminá-los com a luz do equilíbrio, da bondade, do altruísmo, enfim com a luz do Amor.

Certa feita Jesus declarou: "Vim a este mundo para exercer um juízo, a fim de que os que não vêem, vejam e os que vêem se tornem cegos." (João, IX, 39).

Para muitos de nós parecerá estranha tal afirmativa!

Então Jesus não veio para ajudar as criaturas?!

Jesus veio sim cumprir uma tarefa divina: mostrar aos homens como Deus nos ama e como devemos amá-lo, amar ao próximo e a nós mesmos.

A humanidade estava e ainda está cega quanto à paternidade divina.

Raros entendem o que Deus aguarda de cada um de nós.

Não fomos criados para sofrer e muito menos para o gozo eterno!

Fomos criados para participar da obra divina e só o conseguiremos mediante a evolução moral e intelectual.

Fomos criados para viver como irmãos que se compreendem e se amam!

É por isso e para isso que somos dotados da capacidade de VER, OUVIR, SENTIR, ANALISAR, ESCOLHER, AGIR...

Quando somos cegos?

Quando permanecemos fechados no egoísmo, na negligência, no comodismo, nos imediatismos...

Jesus, o Médico divino, nos mostra como nos libertarmos desta cegueira.

Estaremos todos enxergando com limpidez, com equilíbrio ou nossa visão da vida estaria distorcida?

O remédio eficaz está na vivência das lições do AMOR a Deus, ao próximo e a nós mesmos!

E os que vêem e se tornarão cegos? Quem são eles?

São os que se julgam donos da verdade apenas pelo seu prisma estreito e não admitem que sua visão precise ser ampliada.

As luzes de Amor das lições de Jesus os deixarão atordoados, pois não admitem que alguém ofereça uma visão mais nítida da vida; falta-lhes humildade para admitir-lo.

Voltarão a ver, ou melhor, chegarão a ver com o brilho e beleza que o Mestre soube evidenciar?

Como não?!

Todos fomos criados para assumir a tarefa que nos foi confiada.

Tiraremos de nossos olhos as escamas perturbadoras da vaidade, do orgulho, da ganância, do egoísmo e começaremos a ver o caminho em toda sua realidade e beleza.

Veremos que:

da consagração ao trabalho surgirá o progresso;

da manutenção da fraternidade surgirão mais recursos;

do respeito ao esforço alheio e da colaboração em louvor do bem surgirá mais estima;

do cultivo da compreensão para se chegar à concordância teremos mais clareza de sentimentos e emoções;

daquilo que habitualmente mantemos teremos sempre mais.

Combustível valioso produz luz de ótima qualidade e consequentemente segurança no caminho já que a visão é perfeita.

Aprendamos a ver com os olhos límpidos e tudo em nosso redor será mais elevado e harmonioso.

Muita paz.

Fontes de consulta:

A. KARDEC — Evangelho segundo o Espiritismo: "Muito se pedirá ao que muito recebeu" — cap. XVIII, 11, 12 — FEB — Rio.

EMMANUEL — Livro da Esperança: "Ter e Manter" — lição 58 — Ed. CEC — Uberlândia — MG.

Antonieta Barini

Citações da Família

Grande conquista na vida: Ser onde a dor se estrava Pessoa sempre querida Por dentro da própria casa.

Raul Perdomo

FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"

CGC nº 47.957.667/0001-40

BALANÇO GERAL — RESUMO

Franca, 31 de dezembro de 1986

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
Disponível		Credores:	
Hospital	2.888.167,35	Hospital	1.080.426,27
Gráfica	18.317,21	Gráfica	67.535,06
Jornal	99.496,12	Jornal	2.900,00
	3.005.980,68		1.150.861,33
REALIZAVEL		RESULTADO DE EXERCÍCIO FUTUROS	
Creditos:		Diferido:	
Hospital	532.891,92	Hospital	12.487,48
Gráfica	159.076,70	Gráfica	380,44
	691.968,62		12.867,92
PERMANENTE		NAO EXIGIVEL	
Imobilizado:		Hospital	3.600.251,35
Hospital	1.272.105,83	Gráfica	113.104,19
Gráfica	3.625,78	Jornal	96.596,12
	1.275.731,61		3.809.951,66
TOTAL DO ATIVO	4.973.680,91	TOTAL DO PASSIVO	4.973.680,91

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE DESPESAS E RECEITAS			
DESPESAS		RECEITAS	
PESSOAL SERVIÇOS PRÓPRIOS		RECEITAS ORDINÁRIAS	
Hospital	4.859.141,61	Hospital	9.408.499,31
Gráfica	235.796,70	Gráfica	459.318,89
	5.094.938,31	Jornal	41.788,00
PESSOAL SERVIÇOS TERCEIROS			9.909.606,20
Hospital	161.390,92	RECEITAS EXTRAORDINARIAS	
Gráfica	3.636,60	Hospital	1.619.770,52
	165.027,52	Gráfica	12.526,13
MEDICAMENTOS, MAT. E COMPONENTES		Jornal	108.916,90
Hospital	2.403.986,51		1.741.213,55
MAT. PRIMA, MAT. E COMPONENTES			
Gráfica	145.774,81		
Jornal	24.300,00		
	170.074,81		
IMPOSTOS, TAXAS, CONTR. E MULTAS			
Hospital	24.043,50		
Gráfica	833,07		
Jornal	631,92		
	25.508,49		
DESPESAS FINANCEIRAS			
Hospital	10.912,89		
Gráfica	252,97		
	11.165,86		
DESPESAS GERAIS			
Hospital	738.958,38		
Gráfica	8.232,47		
Jornal	30.018,94		
	777.209,79		
RESULTADO DO EXERCÍCIO			
Hospital	2.829.836,02		
Gráfica	77.318,40		
Jornal	95.754,04		
	3.002.908,46		
TOTAL DAS DESPESAS		TOTAL DAS RECEITAS	
	11.650.819,75		11.650.819,75

= RECONHECIMENTO =

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do ATIVO E PASSIVO, somando a importância de Cz\$ 4.973.680,91 (quatro milhões, novecentos e setenta e três mil, seiscentos e oitenta cruzados e noventa e um centavos), bem como a Demonstração das Contas de RECEITAS E DESPESAS, a importância de Cz\$ 11.650.819,75 (onze milhões, seiscentos e cinquenta mil, oitocentos e dezenove cruzados e setenta e cinco centavos).

Franca, 31 de dezembro de 1986.

Gualter de Almeida Cardoso
1º Tesoureiro

Djalvo Braga
Presidente

Manoel Ferreira de Andrade
Técnico em Contabilidade
CRC-SP.: nº 87.933
CPF: 744.958.528-68

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC", após minucioso exame do Balanço Geral, Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, Relatório da Diretoria e demais peças contábeis, referente ao exercício de 1986, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e exatidão, somos de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária dos Sócios Efetivos a ser realizada no dia 25 de janeiro de 1987, às 14 horas, em sua sede social.

Franca, 31 de dezembro de 1986.

Dionízio Pereira dos Santos

Armando Ribeiro

Luís Puglia Filho

— ABRAJEE —

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
JORNALISTAS E ESCRITORES ESPIRITAS.
A ÚNICA QUE CONGREGA JORNALISTAS,
ESCRITORES E COMUNICADORES ESPIRITAS.
ASSOCIE-SE A ABRAJEE.

Informações: Rua Sen. Dantas, 117 — conj. 1001
- Tel.: 262-5283 — CEP 20.031 — Rio de Janeiro, RJ

ORDEM NATURAL DA COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
1861 — O LIVRO DOS MÉDIUNS
1884 — O EVANGELHO SEGUNDO
O ESPIRITISMO
1865 — O CEU E O INFERNO
1888 — A GENESE
1890 — OBRAS PÓSTUMAS
COMECE PELO COMEÇO

A vontade

"As oportunidades para a construção do bem procedem de Deus. O aproveitamento está em nós"

Emmanuel

Se consultarmos o dicionário para conhecer o significado do verbete "vontade", encontraremos:

1. Aspiração, anseio, sentimento que incita alguém a atingir um objetivo.

2. Disposição de espírito, espontânea ou compulsiva.

Ao caracterizá-la como disposição de espírito, o dicionarista ingressa em nossa seara. Segundo Leon Denis (1), "a vontade é a maior das potencialidades de nosso espírito, podendo ativar todas as nossas vibrações e, assim, apropriarmos a um modo cada vez mais elevado de sensações, preparando-nos para um mais alto grau de existência". Depreendemos da lição do Mestre Leon Denis que a vontade é o motor, a força que impressiona nosso livre arbítrio. Condicionada em nosso cérebro, podemos utilizá-la em conformidade com as Leis Divinas ou contrariamente a estas. De qualquer sorte, a vontade é a base fundamental sobre a qual se fundamenta nossa evolução espiritual. Inexistiria o amor não fora o impulso energético da vontade para amar: a vontade, em suma, é a energia que nos conduz ao êxito ou ao fracasso em nossa presente romagem no orbe.

É inquestionável que o domínio da vontade e o controle do livre arbítrio são valores espirituais adquiridos ao longo de múltiplas encarnações registradas nos reflexos perispirituais. Temos ainda pouco conhecimento do "Corpo Mental" (2) para situarmos melhor sua ação fluidica sobre o perispírito. Sabemos porém não existirem duas criaturas de vontades idênticas e que a vontade é referencial de personalidade e caráter. Um homem em sua vontade, normalmente sofre o desprezo de seus semelhantes.

Para o espírito, a vontade é o seu instrumento indispensável para processar sua reforma íntima e tornar verdade a afirmativa Kardequiana: "Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações". (3)

Como nos situamos num mundo de provas e expiações, a vontade, educada e lasteada no código moral de conduta — o Evangelho — é que nos impulsionará a obtermos a vitória do Espírito sobre a matéria. São pequenas e sucessivas vitórias sobre nossos desejos e impulsos materiais que carregarão nossa usina de força energética — a vontade — a mais e maiores vitórias, até podermos considerá-los, de fato espíritos e cristãos. "Ajuda-te, que o céu te ajudará"; "Busca e acharás", são algumas das divisas evangélicas alimentadoras de nossa vontade de reformar-nos.

Neste início de um novo calendário, tomemos como objetivo educar e aperfeiçoar nossa vontade: pensar, raciocinar, idealizar, desejar e agir, segundo as Leis Divinas ou Naturais, vibrando em consonância com os ensinamentos de Jesus.

Gil Restani de Andrade

- (1) O Problema do Ser, do Destino e da Dor — Leon Denis — FEB
(2) "Evolução em Dois Mundos" — André Luiz — FEB
(3) "O Evangelho Segundo o Espiritismo" — Allan Kardec — Capítulo XVII

Deus escreve direito por linhas tortas.

Na vila do seu Tomás havia distribuição o povo se aglomerava, na ansia de receber. Um casal de velhinhos com sacolas nas mãos, ninguém os avistavam, nem os podiam ver, um vêo os ocultavam; eca o vêo da ilusão, o casal se aproximava sem conseguir entender.

Era "sá" Maruca, longa saia de chita com chapéu de couro, o velho Chico Dutra, levados pelo egoísmo, não fugiam dessa pista: os pobres velhinhos, engolfados se rolavam na luta, pensando ainda ser da mesma lista no empurra-empurra, tão inútil e bruta....

Passava um mancebo, de luz celestial notou nos velhinhos a triste situação, logo os envolveu no seu doce olhar, com amor e carinho chamou-lhes atenção: — Deixem as sacolas, para vocês nada vai sobrar, venham comigo, pratos de sopa vão ter!

Diz "sá" Maruca: — Temos filhos e um mangueirão,

eu e meu velho gostamos de pedir esmolas pra os netos que moram no barracão, vivemos em paz, ninguém nos amola. — Seu moço perdoe, mas não vamos não, com a graça de Deus tudo nos consola.

O mancebo os fitou, e implorou ao céu, estão tão arraigados no barracão, como sair? só as leis Divinas, arrebatam-lhes os troféus, não sabemos de que jeito, mas terão que progredir trocando nomes e roupas, séculos ao léu; o progresso se realiza, ninguém pode resistir.

Nos caminhos da Natureza florida, um lindo casal de jovens batem as portas dos tugúrios; confortam criaturas sofridas, El-os no trabalho, já estão de volta. Este o segredo de nossas vidas, Deus escreve direito, por linhas tortas....

Maria Cintra (São Paulo)

Um homem, que ia a seu caminho...

A parábola do Bom Samaritano, pela figura que encerra, é assunto por demais conhecido de todos os religiosos. Um homem foi assaltado... Um sacerdote e um levita, vendo-o estirado ao chão, passaram ao largo... Um samaritano quando o viu, moveu-se de compaixão... Atou-lhe as feridas... Dele teve cuidado. Sem dúvida, é uma mais linda página do Evangelho de Jesus. Todavia, a esmagadora maioria hoje faz vista grossa no que tange à aplicação do ensinamento moral aí contido. Lembra-nos até a frase de Tiago, sempre atual e oportuna, de que "a Fé sem obras é morta".

Um homem desce de Jerusalém a Jericó. Jerusalém — a Catedral de todas as atenções. Jericó — uma cidadezinha inexpressiva, encravada lá embaixo, no meio dos vales. Descendo ia um sacerdote do Templo de Salomão e também um levita, o intérprete das Leis de Moisés. Ambos trilhavam o mesmo caminho, quer dizer, tinham títulos, adquiriram muitos conhecimentos, mas não praticavam nada do que sabiam!

O mesmo, infelizmente, ainda ocorre hoje em dia, vinte séculos passados. Médico — praticou mais de 75 mil abortos criminosos. Advogado — participou de inúmeros crimes. Economista — foi o autor intelectual de muitos desfalques escandalosos. Uma Juíza posou nu para uma revista masculina e ainda escreveu livro pornográfico. Lamentavelmente, é o conhecimento do cérebro sem o sentimento do coração. É a ausência de uma moral sã, nobre, superior. E o homem sem a mínima dose de espiritualização. Malfadadamente o mero título acadêmico por si só não dignifica o seu portador, se este não se dignifica a si mesmo!

O Espírito Emmanuel, escrevendo pelo médium Chico Xavier o prefácio de "Nosso Lar" esclarece que "não deve o homem descurar de si mesmo". E realça bem o que seja conhecer e o que seja viver, não bastando "investigar fenômenos, aderir verbalmente, melhorar a estatística, doutrinar consciências alheias... É indispensável cogitar do conhecimento de nossos infinitos potenciais, aplicando-os, por nossa vez, nos serviços do Bem". E finaliza exortando que "os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do Espiritismo e do Espiritismo, mas, muito mais, de Espiritualidade".

Jesus, o nosso modelo (consoante o dizer dos Espíritos Superiores a Kardec em "O Livro dos Espíritos" nº 625) — precisou ele de apenas três anos para disseminar os seus sublimes ensinamentos e deixar repleta de exemplos a sua vida missionária entre nós. Não sendo latifundiário, implantou um Reino na Terra. Não sendo dono de clínica curou muitos enfermos. Não sendo reitor de qualquer universidade, estruturou nova escola de vida. Não sendo advogado, defendeu os oprimidos e sofredores. Não sendo político, administrou amor até aos inimigos. Ele próprio nos instruiu que, todo aquele que verdadeiramente lhe seguisse os luminosos exemplos, de "dar a vida pelo semelhante" — faria tudo quanto ele operava e muito mais ainda.

Todavia, o Cristianismo em sua pureza inicial foi poluído e conspurcado. As chaves de comunicação com a Espiritualidade foram ocultadas. As portas e as janelas da mediunidade gloriosa ficaram durante séculos severamente vigiadas com a repressão contra os médiuns, tachados de bruxos, queimando-se-lhes os corpos para purificação (sic!) de suas almas!

Mas agora os tempos são outros — graças a Deus! O homem é o mesmo que renasce na bendita escola do aprendizado terrestre. Ele precisa de conquistar sem mais tardança as duas asas da sua auspiciosa libertação — a pela "liberdade", que é o conhecimento, e a do sentimento, que é o amor! No século 19 surge o missionário de Cristo em terras da França. E em torno de apenas quinze anos, sob a inspiração sábia e amorosa do Espírito Verdade, o infatigável mestre lionês codifica a Doutrina Espírita. Proveticos anos de sementeira, os do Cristo, na Palestina, e os de Kardec, na Cidade Luz (capital parisiense). Somados, totalizam os dezoito anos da emancipação espiritual do Homem terreno! Dezoito anos de Espiritualidade para a Humanidade.

Exatamente de Kardec estas palavras, em O Evangelho segundo o Espiritismo: "Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, ou seja, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos mostra essas virtudes como sendo o caminho da felicidade eterna". O Codificador identifica o Homem Novo ao dizer: "O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei da justiça, do amor e da caridade, na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência sobre os seus próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem que se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo aquilo que queria que os outros fizessem por ele".

Três homens estavam descendo, apesar de seus títulos, e apenas um, não importa sua raça, cor credo, que ia a seu caminho... Ir a seu caminho significa seguir a lei de progresso, o cumprir os desígnios Divinos; lembrando que a vida em sociedade, conforme nos ensina André Luiz, nos impõe: "atender aos supostos felizes ou infelizes, cultos e incultos, com respeito e bondade, distinção e cortesia. A condição social é apenas apresentação passageira e todos os papéis são permutáveis na sucessão das existências".

Rodrigues de Camargo

AULAS ÀS CRIANÇAS

Todos os domingos das 8:30 às 9:30 hs., nas dependências do C.E.E.F. aulas de Moral Cristã às crianças, à Luz da Doutrina Espírita. CENTRO ESPIRITA ESPERANÇA E FÉ Rua Campos Sales, 1993 — Centro Franca — S. Paulo.

"Vergéis do Rio Grande"

Por ocasião do Natal, recebi de Agnelo Morato, amigo de longa data e jornalista dos mais apreciados, um exemplar de seu livro "Vergéis do Rio Grande". Abriu-me o coração e logo vi que era uma coletânea de versos, o que se constitui para mim em agradável surpresa: numa época de tanto materialismo e de tantas preocupações com a difícil arte de viver, um livro de versos dá-me a impressão de um cáis espiritual, algo irreai e, ao mesmo tempo consolador.

Então Agnelo Morato, o meu velho amigo "Toriba Acá", o discreto odontólogo, que chegou ao ápice de carreira, o dono de um dos melhores arquivos sobre a história da Franca, o colega de jornal e o líder espírita de uma geração resolveu mostrar a todos os que o conhecem e admiram a faceta oculta de sua personalidade...

Eis um poeta, apresso-me em dizer. E sinto com que pudor ele se apresenta a seus leitores, descerrando as cortinas de sua sensibilidade, a fim de oferecer a todos amostras de seu tesouro íntimo, transfigurado em pérolas de rara beleza: os seus versos. O título do livro logo me chamou a atenção: "Vergéis do Rio Grande". E logo na apresentação de seus versos, Agnelo Morato explica a razão de ser dessa escolha: o Rio Grande banha uma região importantíssima do País e recebe dos delírios das Minas Gerais e das serras de São Paulo a massa de seu sangue, inspirador de "menestres, pintores e músicos, que se enamoram de seu encanto transcendente". O autor avaliza a sugestão do grande mestre José Ferreira Carrato no sentido de, um dia, ser composta uma "Antologia dos Poetas do Rio Grande", lembrando dezenas de nomes de Minas e São Paulo nestas plagas, como irrecusáveis candidatos à polinização.

Natural de Cássia, Agnelo Morato se radicou em Franca, aqui constituiu família e aqui plantou sua tenda de trabalho, de sonho e de amor, participando de todos os movimentos intelectuais da cidade, faz-se redator de "A Nova Era", mas não deixou de escrever panfletos, quando um amigo querido parte para a última viagem. Membro do "Clube da Saudade", é ali um dos diretores que

mais cultivam as nostálgicas lembranças de nossa terra. Recentemente, Agnelo passou a integrar como sócio correspondente a "Academia de Letras de Ribeirão Preto".

Esta sua coletânea de poemas está dividida em quatro partes: "Vergéis do Rio Grande", "Visões do Grande Rio", "Sonetos" e "Crendices". O método usado pelo poeta é vários, mas simples, como os temas glosados. Há versos brancos, versos livres e versos rimados. Agnelo é um artesão experimentado e sempre surpreende com seus poemas. Velho admirador de Paulo Gama, cujos poemas enlascados sempre o fascinaram, o Autor de "Vergéis" reflete às vezes o brilho sideral de seu ídolo.

Não vou reproduzir nenhum poema: seria difícil escolher os melhores.

Mas há versos antológicos, de rara beleza, que nos levam a uma leitura mais demorada. Em "Retratção", onde celebra uma certa mulher, termina com um terceto inesquecível: — "Eleita como santa essa mulher/ está toda em mim num bem e mal-me-quer./ E diante da qual, vencido, eu me prosterno."

Belo soneto em homenagem ao violinista Camilo Retucci, "Violino em Surdina", como expressivo o "BARSANULFO E O COLEGIO". A última parte, "CRENDICES", contendo poemas em versos livres é de grande beleza, pois o Autor glosa temas folclóricos, salientando-se "Congradas", "Moçambiqueiros", "Folia de Reis" e outros.

Um belo livro! Agnelo Morato inscreve seu nome na galeria dos vates francanos. E eu o aplaudo de coração, pelo banho de poesia que nos dá.

N. R. Esse judicioso comentário sobre o livro "VERGÉIS DO RIO GRANDE" de nosso Redator está publicado na edição do jornal "COMÉRCIO DA FRANCA", coluna "GAZETILHA", edição de 8 de janeiro de 1987.

Alfredo Palermo

"Cantinho da criança" Os Peixinhos Invisíveis

Marcos estava sentado na praia à beira mar. As ondas vinham e voltavam banhando suas pernas, trazendo cada vez, conchinhas coloridas. E nesse vai e vem das ondas, foi se delirando de tudo que o rodeava. Olhando aquelas conchinhas brancas, amarelas, rosas, começou a imaginar o que teria no fundo do mar. Como gostaria de ir lá! Mas como um peixinho invisível, para nadar onde quisesse, sem ser visto. Estava tão distraído com esta idéia que não ouvia sua mãe chamá-lo. Parecia até que já se sentia um peixinho invisível no fundo do mar. Sua mãe foi buscá-lo, fazendo-o despertar. Marcos estava tão encantado com a idéia de ser um peixinho invisível que falou ao seu irmão:

— Zezinho, você já pensou se nós fôssemos peixinhos invisíveis? Nadaríamos por todo recanto do mar e ninguém nos veria. Só como peixes poderíamos sentir o que eles sentem.

— É verdade — respondeu o outro. E quanta coisa poderíamos ver, brincar com os bichinhos que lá existem.

Após o almoço sua mãe o colocou para dormir e sonhou. Sonhou que ele e seu irmão eram peixes invisíveis que iam por todo recanto do mar. Eles sempre ouviam dizer que os corais pareciam árvores de pedra. Agora podiam tocar, admirar não só essa maravilha como tantas outras existentes no fundo do mar, criadas por Deus. Sentiam-se felizes, mexiam com o orquídeo do mar, brincavam de montar no cavalo-marinho e sorriam... sorriam... passando por entre as pernas do polvo, ora fariam cócegas nos outros peixes.

Disse Marcos:

— Como tudo aqui é belo!

Responde o outro:

— Olha quanta variedade de peixe!

Agora, algo estranho chamou-lhe a atenção. Ficaram assustados ao aproximarem-se. Era uma isca jogada por um pescador para pegar o primeiro peixe que ali passasse. Começaram ficar preocupados. Pobre do peixe que comesse aquela isca. Assim pensando não perceberam quando o peixezinho já se debatia com a boca sangrando. Soltava gemidos de dor que só outro peixe poderia entender. Agora eles entendiam como sofriam esses peixinhos. Nada puderam fazer para salvar aquele peixinho dourado. Debateu-se tanto, preso no anzol com a boca sangrando, não resistindo a dor, morreu.

Precisavam fazer algo para salvar os demais peixinhos de morrerem dessa forma dolorosa. Começaram puxar a linha que estava novamente jogada ao mar para aprisionar outro peixe.

Puxaram tanto que o pescador pensou ter aprisionado outro peixe, mas para sua surpresa estavam dois peixinhos transparentes, debatendo-se, gemendo, gemendo. Tentou pegá-los, mas seus dedos ultrapassavam aqueles corpinhos não conseguindo retirá-los do anzol. Aqueles gemidos doam o coração. Só assim compreendeu o pescador a dor daqueles peixes. Foi embora pensando que dali para frente só usaria rede, para não maltratar mais aqueles peixes.

Os dois peixinhos invisíveis conseguindo despertar o sentimento do pescador, pularam na água felizes por terem feito algo de bom e continuaram brincando lá até que Marcos acordou guardando no coraçãozinho aquele sonho tão agradável.

Maria Helena Fernandes Leite

O DIVINO SEMEADOR

Deus é o fulcro gerador de toda energia e o homem, legítimo herdeiro de seus dons espirituais.

Guardemos, portanto, a certeza que Ele existe, nos criou e nos vem sustentando até hoje, com paciência, tolerância e amor. É do Senhor que diamantes todas as virtudes, pelas quais encontramos as motivações para o desenvolvimento de nossos valores latentes, dentro da corrédeira das numerosas reencarnações.

O Cristo — depois de Deus —, é o padrão máximo da justiça. Na posição de filho escolhido pelo Pai para a implantação das sábias leis terrenas, asseverou: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida", e, em outra passagem, concluiu: "Ninguém vai ao Pai sem vir a mim primeiro".

Aa término de sua nobre missão na terra, prometeu-nos o Consolador que mais tarde viria confirmar tudo que ele havia dito. E, assim, aconteceu na memorável descida do Espírito Santo (os Espíritos Superiores) através da mediunidade já bem madura dos apóstolos. Estendendo a sua promessa (em ocasião oportuna) enviou o preclaro disciplinador da mediunidade, Allan Kardec, a fim de codificar a Doutrina Espírita, que vem mostrando ao mundo aturdido e infeliz, a verdadeira mensagem cristã até hoje tão mal interpretada.

Nos dias de hoje, a presença dos Espíritos Superiores se afirma em todos os núcleos Espíritas-Cristãos e nas demais religiões. Para eles (os espíritos) não importa a designação pelas quais são recebidos, por sabermos que a revelação não pertence a grupos privilegiados.

Jesus jamais atenderá aos que se julgam detentores exclusivos de seus dons. Por isso, a verdadeira liberdade religiosa, advoga-lhe a causa, proclamada para a disseminação das eternas verdades.

Deus é a fonte inesgotável do Bem e o Cristo, a água purificada para desedentar os que anelam pela paz, pelo entendimento e cura dos males que afetam a moral e o espírito.

Lauro Cataldi

A SOCIEDADE
ESPIRITA CARAVANA
DA FRATERNIDADE
"JESUS GONÇALVES".
COMPLETA DEZ ANOS
DE PROFICUA
ATIVIDADES CRISTAS



CORREIO CORREIO

O DIVULGADOR DOS
POSTULADOS
ESPIRITISTAS
JURISCONSULTO
DR. ARTHUR PUXIAN
APRESENTA LOUVAVEL
SUGESTÃO A
CONSTITUINTE
DO BRASIL

UMA DÉCADA VALOROSA — A Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade "Jesus Gonçalves" completa seus dez anos de atividades num programa de assistência social de muito valor cristão. Assim seus dirigentes, quando se encontra à frente de sua administração o prestimoso e dinâmico Prof. Walter Rodrigues Venâncio, comemorou esse evento com uma semana de estudos e avaliações o que se realizou e, ainda com otimismo maior, prever o que se pode realizar nos anos subsequentes. Desse modo a SECJEG, com sede no Bairro de Santana (SP) comemorou de 05 a 11 de janeiro/87, seus 10 anos de atividades, em cujo programa comemorativo contou com a colaboração de oradores e médiums como: Dr. Arthur Puxian, Dr. Alfredo de Natal, Carri Gerotto Freitas, Walter R. Venâncio e outros.

SUGESTÕES À NOVA CONSTITUINTE — Admirável cultor das Ciências Jurídicas Dr. Arthur Puxian, nosso colaborador e expressivo expositor da Doutrina Consoladora, apresentou sugestões preponderantes aos Membros da Comissão de Redação e Justiça do Congresso Nacional no sentido de que efetive a "Lei de Luvas", conforme Projeto Lei — 1407 — A/79. Nesse documento o preclaro sociólogo brasileiro se inspira em diversos pensamentos espirituais, ditados ao médium Francisco Cândido Xavier, pelos valerosos espíritos de Albino Teixeira, André Luiz, Emmanuel e outros. Pelo contexto e fundamentos do elucidador Prof. Waldemar Ferreira, sentimos também o zelo do Dr. A. Puxian em dar elementos de humanizações em favor da nova Carta Magna.

DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA — O companheiro Prof. Luiz Bilha Filho, do Departamento de Divulgação da UNIME de Monte Alto (SP), nos enviou a seguinte notícia de que o Prefeito Municipal dessa comunidade, autorizou a instalação de uma Caixa de Mensagens Espíritas, no terminal rodoviário nessa cidade. Também conseguiram os integrantes dessa entidade que o representante da Editora "Abril Cultural" mantenha coleção de livros doutrinários sobre o Espiritismo na sua agência local.

A SOCIEDADE DIVULGADORA DO ESPIRITISMO CRISTÃO (SODEC), de Brasília (DF) organiza para o mês de março/87 um alentado programa a fim de comemorar o IV Mês de Divulgação Doutrinária do Espiritismo com as seguintes ocorrências: Dia 04 de março/87: no Sanatório Espírita do Brasil — exposição da Profa. Dia Milhomem Moreno sobre o tema: "A MISSÃO DO ESPERANTO"; 11/03: Palestra do Prof. Adolfo Lopes J. Edin, no CESP "Eurípedes Baranulfo" — Taguatinga (DF) sob o tema: "Assistência e Promoção Social"; 14/03 — Pintura mediúnica com a presença da atuante Mariluz Moreira Vasconcelos, no Grêmio Esp. "Atualpa Barbosa Lima"; 22/03: Posto de Assistência Espírita de Taguatinga (DF), Mesa redonda e estudos sobre Assistência Social; 28/03: Comunhão Espírita de Brasília — conferência da Divaldo Pereira Franco; 29/03: CESP Fraternidade "Allan Kardec" — Taguatinga (DF) — Encontro com a Juventude Espírita e palestra de Divaldo P. Franco.

"VOZ DA ALMA" — Livro de autoria do dr. Sérgio Lourenço, nosso considerado colaborador, tem como editor nável gráfica "Editora No Lar", de São Paulo. Um trabalho criterioso e de muita elucidação, que se recomenda àqueles estudiosos que procuram orientações seguras para confirmar a ética em favor de seus atos cotidianos. Os temas desse volume abordam assuntos, que apresentam verdadeiras teses elucidativas sobre os problemas mais cruciais da hora presente como sejam: eutanásia, aborto, obsessões, desvios de mediunidade e outros percalços, diante dos quais luta o ser humano.

RÁDIO-DIFUSÃO — Em João Pessoa — Capital do Estado de Paraíba, está na ativa, com muita vontade de servir aos postulados espiritistas o programa transmitido pelas ondas da RÁDIO CORREIO, sob o nome "A VOZ DO CONSOLADOR". Essa uma promoção, que se ajunta a outras de muito valor, pela Federação Espírita desse Estado e que está sob direção do fluente radialista Carlos Romero.

CAMPANHA COMPESADORA — Teve início em um dos centros espíritas do Rio de Janeiro uma inteligente promoção, que poderá despertar interesse em outras entidades. Ao inaugurar uma banca de livro no interior de uma organização espiritista, o orador conclamou para que essa campanha de Banca de Livros Doutrinários, fosse uma amostra da força realizadora de cada sociedade dedicada à atividade do Espiritismo. E daí surgiu, por outro idealista essa exclamação: "Que cada Centro ou Casa dessa natureza, mantenham sua Banca de Livros Doutrinários e facilitem a sua divulgação."

COMEMORAÇÃO ESPIRITUAL — A Sociedade Espírita Fraternidade de Ourinhos (SP), onde militam admiráveis companheiros como Theodomiro Rossini e Senhora, Hermenegildo Zanotto e outros, comemorou festividade em data de 26 de fevereiro/87, seus 85 anos de fundação. Essa filantrópica instituição mantém diversos setores assistenciais como: "Albergue Noturno "Hermenegildo Zanotto", Colônia de Fraternidade Espírita, com 10 casas terminadas, que amparam viúvas e órfãos. Além de suas programações doutrinárias evangélicas que lhe asseguram atividades doutrinárias preponderantes. Na solenidade dessa comemoração aconteceu uma homenagem sentimental e carinhosa aos seus fundadores e colaboradores mais velhos.

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO — Também em Pelotas (RS) a Sociedade União e Instrução Espírita, tradicional entidade dessa histórica cidade sulina, completou em 29 de dezembro último seus 86 anos de atividades espiritistas. A SUIESP foi inaugurada em 1901 e entre seus fundadores destacam-se as figuras veneráveis de velhos companheiros: Eduardo Fróes, Francisco J. Ferreira, Alfredo Maia F., José Souza Bravo, Otoviano Meireles e outros. Essa a sociedade espiritistas mais antiga de Pelotas que atualmente, está sob a presidência do confrade Bonafides Valente de Almeida.

CONFRATERNIZAÇÃO ESTADUAL — Está em sequência estes dias, na capital de Goiânia (com início dia 28 de fevereiro e vai até o dia 03 de março), a Confraternização Estadual de Centros Espíritas do Estado de Goiás, sob o patrocínio da Federação Espírita do Estado (FEGO). Nessa oportunidade em obediência à pauta de estudos doutrinários e orientações às entidades adesas a Federação, desenvolvem em seus departamentos a montagem e as diagramações sobre educação, trabalho e práticas espiritistas no sentido de maior unificação. Há prioridade para a Evangelização da Infância e Mocidade, além de orientações aos dirigentes de entidades.

PASSAMENTO — FRANCISCA SIMÕES — Em Ibitinga (SP) onde reside, registrou-se o desenlace dessa valerosa companheira, mais conhecida pelo tratamento familiar de Didi Simões. Seu passamento, que ocorreu em data de 21 de janeiro/87, levou ao seu Espírito liberto comovedora comprova de carinho por um sem número de pessoas que, com ela, privavam de estreita comprovações de fraternidade cristã. Aposentada como educadora do Magistério Paulista, a Profa. Francisca Simões entregou toda sua vida como normalista na orientação da infância e juventude, assim como dedicava expressivo zelo às atividades espiritistas da cidade e pela Associação Espírita de Ibitinga e atendia aos pobres e doentes dos pontos mais carentes da cidade. Aos seus irmãos Francisco Luiz, Pedro, Maria Simões Amorim, Euclídia S. Soletti, Rosa Simões, Flávio Nunes e Sebastião Simões, nossa solidariedade cristã, quando nos irmanarmos a eles nas preces devidas a esse abnegado Espírito, que terminou galhardamente seu ciclo de existência terrena.

SEMENTEIRA CRISTÁ

Ouçam, todos os domingos, das 10:00 às 10:30 horas, o programa radiofônico, SEMEITEIRA CRISTÁ na Rádio Difusora de Franca. Um programa da MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristá pelo Rádio.

Conceituação de Literatura Espírita

A COMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO ESPÍRITA, autorizada pela Diretoria da ABRAJEE e considerando o Tema Central do IX CONBRAJEE, realizada na cidade de São Paulo de 18 a 21 de abril de 1986 — LITERATURA ESPÍRITA, amplamente discutido e apreciado em vários Painéis, Seminários e Teses;

Considerando que ainda não existe definição de Literatura Espírita, que possa ser amplamente aceita, com vistas a uma segura orientação para os que procuram estudá-la;

Considerando que é preciso dar prosseguimento aos propósitos do IX CONBRAJEE, para que não resulte estéril esse evento, tão significativo para o Movimento Espírita Brasileiro;

Considerando que o referido Congresso adotou, como lema, a exortação "VENHA APONTAR NOVOS CAMINHOS";

Considerando que é finalidade precípua da ABRAJEE divulgar o Espiritismo pelos meios de comunicação existentes;

RESOLVE lançar um Concurso com o finalidade de escolher uma definição de Literatura Espírita que possa ser considerada satisfatória, conclamando para essa tarefa os intelectuais espíritas do Brasil, cuja contribuição será, sem dúvida alguma, do mais alto significado para a Doutrina Espírita;

A definição, de que trata este Concurso, deverá ser encaminhada, até 31 de dezembro de 1986, à ABRAJEE, Rua Senador Dantas, 117, Sala 1001, Cep 20031, Rio de Janeiro, RJ, devendo o envelope conter, além do endereço, a indicação CONCEPTO DE LITERATURA ESPÍRITA, para melhor identificação

Uma Comissão de jornalistas e escritores espíritas, a ser indicada, apreciará os trabalhos enviados, escolhendo as três definições consideradas mais completas, conferindo-lhes o primeiro, o segundo e o terceiro lugares, em parecer justificado.

Os originais, datilografados em espaço três, assinados e com endereço completo do remetente, deverão vir acompanhados de cinco cópias.

Os resultados serão divulgados pela imprensa e comunicados, por ofício, aos vencedores, que receberão livros espíritas encadernados, como estímulo e agradecimento pela cooperação preciosa.

"Na Madureza dos Tempos"

Esse título acima nos informa novo trabalho destinado à Estante Espirita de muito valor doutrinário.

"NA MADUREZA DOS TEMPOS" — de autoria do prof. Newton Boechat e Gilberto Perez Cardoso, ilustre médico fluminense, que mais uma vez formam a dupla conceituada, que já nos deu a expressiva obra "DO ÁTOMO AO ARCANJO".

Tudo indica este livro terá seu lançamento ainda este ano de 1986, sob o patrocínio do CESP "Casa da Caridade Aureliano", sediada à Rua Indígena, 155 — em Niterói (RJ).

Contém a obra dezenove capítulos e cinco fotos inéditas de materializações de Espíritos, obtidas pela mediunidade valerosa do taumaturgo Peixotinho, na década de 1950.

"Na Madureza dos Tempos" apresenta sugestiva capa, numa bem orientada alegoria do artista Luiz Neves, que levará o leitor a sentir o valor dos capítulos contido nesse volume, como sejam: "Pressimismo Otimismo" — "Quanto os Desencarnados dão Presença" — "Ciência e Amor" — "Quando o Pensamento Adece" — "Nos Domínios do Ectoplasma" — "A Missão do Peixotinho" — "Diagnóstico no Astral", além de outros temas.

Sobre as teses sugeridas nos subtítulos acima mencionados os autores se propõem a exporem os mesmos em palestras, programadas por várias cidades do País.

SEM RESPOSTA

De vez em quando, somos assaltados por notícias de que há gente interessada na legalização dos jogos de azar por parte do nosso governo. E, então, constatamos ao valor grandioso da paz familiar e tememos por ela, pois, os jogos de azar são os seus inimigos ferrenhos, prontos a provocarem tragédias as mais variadas, tais como, a falência material e espiritual.

Para se ter uma pálida idéia do que os jogos de azar podem criar, basta-nos recordar de que os soldados romanos deitaram, friamente, sortes sobre as vestes de Jesus para verem quem ficaria com elas, por ocasião da crucificação do Mestre.

O carteador, a roleta, a volúpia do jogo e subsequentes consequências danosas, o álcool, o fumo, noites maldormidas, enfim, todos os sinais funestos dos jogos de azar levam, ao mais ajuizado, ao verdadeiro cristão, a evitá-los, num raciocínio sensato e lógico. E, também, a combatê-los através do diálogo franco.

Então, aqui faço uma pergunta aos que querem a legalização dos jogos de azar aqui entre nós por parte do governo, o qual não se deixará iludir, tenho certeza: que bem os jogos de azar poderão fazer para a evolução de nossos espíritos? José Joaquim Narciso de Lima

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.